



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Ata da 20ª Reunião da Comissão de Sistematização – região rural

Aos 20 de abril de 2023, a Comissão de Sistematização se reuniu com os moradores do Reforma Agrária, Macuco e Morro das Pedras, no Clube Pinheirinho. Participaram da reunião, os vereadores Alécio Cau, Alexandre Japa, André Amaral, Luiz Mayr Neto, Gabriel Bueno e Thiago Samasso, além do assessor Dr. Calsavara, representando o vereador Fábio Damasceno. O relator Alécio Cau abriu a reunião às 18h24, apresentando a Comissão aos presentes, explicando a saída do então presidente da Comissão, vereador Henrique Conti e garantindo que os trabalhos da Comissão seguiriam com seriedade e de acordo com o cronograma planejado no início dos trabalhos.

O vereador Mayr afirmou que a intenção das reuniões setoriais é ouvir a população, colocar as ideias no papel e ver a viabilidade do que foi pedido, e ressaltou que é direito da população falar e questionar o Plano Diretor.

O vereador Gabriel Bueno explica como será a dinâmica das perguntas, as inscrições para a palavra, destaca que para melhor aproveitamento e uso da palavra de todos os presentes que o desejarem, o tempo para cada fala é de cinco minutos. Destaca que são os moradores dos bairros que sabem das demandas e, por isso, as reuniões setoriais são tão importantes, pois eles vivem o dia a dia da localidade e que a ideia é contemplar o maior número de ideias possíveis, mesmo sabendo que é impossível agradar a todos, é preciso pensar no coletivo.

O vereador Thiago Samasso se apresenta, explica que é a primeira reunião que participa como membro da Comissão, que entrou com a saída do vereador Conti, mas que sempre estudou o Plano Diretor, focando no que é bom para todos, na maioria.

O vereador Alécio explica as alterações propostas pela prefeitura no Plano enviado à Câmara, destacando a questão da Macrozona de Desenvolvimento Sustentável (MDS), da faixa da Anhanguera que estaria sendo ampliada com indústrias e que nas reuniões com a prefeitura com a comunidade foi muito questionado o tipo de indústria que poderia ser instalada na região. Destaca ainda que o Ministério Público disse não ser contra, mas que é preciso ver o tipo de indústrias para que não haja danos ao meio ambiente e que é preciso critérios rigorosos. Explica que a questão da logística pega mais a área do Capivari do que aquela. Diz que a prefeitura coloca no projeto a prerrogativa de investimentos na MDS e que a comunidade que tem que falar o que precisa e o desejo de mudanças. Explica que a prefeitura aplica o pagamento por serviços ambientais em outras áreas e que estudam estender a iniciativa para as MDS, pois, ainda que a região não esteja na bacia do Ribeirão Pinheiros, ela contribui com o meio ambiente.

O vereador Mayr destaca que as pessoas têm que dizer o que querem e fala sobre a possibilidade de implantar o potencial construtivo na área. Explica como funciona esse mecanismo aos presentes e diz que precisa de estudo para saber a viabilidade, mas que poderia ser uma alternativa.

O vereador André ressaltou que tudo isso é um estudo ainda e que estão buscando instrumentos jurídicos para viabilizar. Afirma que a força das associações é fundamental e que ainda haverá audiência pública depois do relatório para novas



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

considerações da população. Explica os prazos da comissão. Ele ainda destaca que o atraso na formulação do Plano Diretor trouxe prejuízos à cidade e ao seu crescimento, que compromete a mobilidade e diversas situações. Destaca que é preciso manter as MDS e que pelo plano da prefeitura o local receberia indústrias pesadas, mas que é consenso da Comissão que isso não pode acontecer, que tem que ser indústria sustentável. Que a Comissão já está fazendo essa alteração.

Após a fala dos vereadores, é aberta a palavra aos munícipes, respeitando a ordem das inscrições. A primeira a falar é Rute Kimbara, nascida no Macuco há mais de 60 anos, que se diz bastante preocupada com a questão da ZDE 2, afirma que mora numa rua onde, pelo projeto, terá ampliação da área industrial e que hoje o local já enfrenta poluição sonora, ambiental e que o bairro está se degradando, estourado, com estradas perigosas, ruas tomadas por caminhões e carros e que a maioria das ruas no bairro tem apenas uma pista, o que torna a mobilidade impossível. Questiona o que vai acontecer se "abrir as portas" para as indústrias, como proposto pela prefeitura. Ressalta que a região é uma área verde e que o Plano está querendo acabar com tudo, que é um retrocesso, que animais selvagens já invadem casas por causa do crescimento. Destaca que o Plano não prevê melhorias nas estradas, que o acesso é horrível, que o asfalto não dura, que está pior que antes. Indaga como ampliar se não conseguem nem resolver os problemas existentes. Reclama da empresa Suleste que entulha lixo e teve aceite da prefeitura, diz que a Krebsfer passa trator e aterra córrego e que a qualquer chuva desce terra. Que já denunciaram para polícia ambiental, Cetesb, prefeitura e nada, não tem respaldo. Afirma que é impossível aceitar ZDE2 naquela área. Fala que as pontes da região são de eucalipto e questiona como vão aguentar caminhões pesados passando e ainda destaca que as estradas Laerte de Paiva e Mário Covas estão interditadas porque a ponte caiu e ninguém faz projeto pra isso. Diz que a qualidade de vida no bairro está caindo, que os moradores estão esquecidos e que não tem como aprovar um projeto desses. Fala que a maioria das pessoas do bairro não sabem o tamanho do estrago que pode acontecer e que espera que os vereadores respeitem o pedido deles, que os produtores estão sofrendo, que o verde não se recupera rápido e pede um olhar mais carinhoso dos vereadores para a região.

A moradora do Macuco, Adriana Vidal, diz que está lá há quase 70 anos e que está vendo o bairro se degradar. Conta que mora onde está o Sakuma, ao lado da área industrial, que ele fez galpão lá, não terminou e lá está abandonada e que já brigou muito na prefeitura e nada aconteceu. Que colocar uma área industrial no local é muito sério, pois existem várias nascentes no bairro. Diz que não existe lei, que lá pagam IPTU e nada, pede para que olhem com carinho em especial para a questão de transformar em área industrial e que a Comissão precisa ser muito séria. Que na audiência com a prefeitura deixou isso claro, questiona se as empresas que irão para o bairro terão condições de arcar com as questões de poluição nos lençóis freáticos, sonora, do ar. O agricultor não é obrigado a lidar com isso, ele está na casa dele e a área é rural. Depois que fizer as coisas, não tem como arrumar. Quer expandir tanto assim, veja os problemas que já tem. Questiona se vai melhorar o acesso ao bairro e diz que hoje já não dá conta e vai piorar. Diz que de manhã demora muito para sair do bairro e que agora até a Marginal da Anhanguera para.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

O morador do Macuco Laércio Honda, agricultor de goiaba e representante da Associação Nipo brasileira no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, reitera as falas anteriores e faz um apelo para que os moradores sejam ouvidos, porque a sensação é de impotência. Fala da degradação da área rural, do aumento da violência. Fala que não há área de transição, que vai para o industrial direto. Que foram na prefeitura várias vezes e que o então secretário Galasso falou que ia tirar a ZDE2, mas não tirou e que, ao ser questionado, falou que a pessoa que pinta o mapa, pintou errado. Destaca que achou importante a Comissão falar do perigo da ZDE no local e pede que levem em conta a questão, porque ela é unanimidade entre os moradores. Diz que a faixa que já existe de indústria não serve para nada e que foi malfeita e que vai piorar. Diz ainda que ouve muito falar em macrozona sustentável e que gostaria de ver que tipo de ajuda poderiam ter em termos ambientais, porque eles protegem o meio ambiente e que essa ajuda seria essencial para os agricultores, pois muitos estão desistindo.

O morador do Reforma Agrária Emerson Rupert afirma que o solo da região é ótimo para produção agrícola e que é um desperdício acabar com isso transformando em ZDE e que isso só vai trazer prejuízos à comunidade. Afirma que colocar a ZDE lá é a mesma coisa que colocar uma fossa do lado de uma horta na sua casa. Pede que isso seja feito de maneira responsável e com indústrias tecnológicas, que trazem mais recursos para a cidade. Diz que isso tem que acontecer de forma estratégica. Afirma que deve ter alguém ganhando com essa mudança brusca e reforça que, como as falas anteriores disseram, não adianta dar um próximo passo se o primeiro não está bem. Afirma que é preciso ter planejamento e que isso não é fácil e dá trabalho. Tem que jogar essa responsabilidade no empresário, na contrapartida. Diz que na época que a Eaton veio para a região, pediram uma estrada para os caminhões e que disseram que teria e não tem até hoje.

O morador José Carlos Zamboti, do Reforma Agrária, diz que é triste ver o que está acontecendo com a zona rural com o passar dos anos, que ela está sofrendo. Afirma que se afastou das discussões políticas por anos, por não acreditar mais, que antes a prefeitura era mais presente no bairro, mas que agora estão abandonados. Ressalta a preocupação com as indústrias e o crescimento desordenado, com a questão da água e da mobilidade e destaca que as pessoas usam a saída para fugir do trânsito da Rodovia Santos Dumont, deixando o tráfego ainda mais pesado. Diz que para chegar ao centro de Valinhos é mais fácil ir para Campinas, no Saltinho, do que pegar o acesso do bairro. Afirma que o produtor rural está cada vez mais se arrebatando, porque não tem auxílio. Diz que tem visto mais Guardas na região, mas mesmo assim estão abandonados. Destaca mais uma vez a questão da água, dizendo que o Rio Capivari passa atrás de sua propriedade e que está acompanhando sua degradação.

Membro do Conselho de Desenvolvimento Rural, Bete reafirma que a preocupação dos demais é a de todos. Que o Plano Diretor não pode ser desenvolvido como protocolo para cumprir o Estatuto da Cidade, que tem que ver, no mínimo, o que está errado e certo e o que tem que melhorar. Hoje na região, ela cita como errado, as indústrias. Fala que tem a Suleste e que caminhão passa jogando lixo a céu aberto e que quando vão reclamar com a empresa, falam que é terceirizado. Lembra



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

que as indústrias já estão instaladas na região e que o trânsito é insuportável. Questiona como vão discutir aumentar as indústrias no Plano Diretor se a área não tem condições com o que já tem hoje. Afirma que os bairros têm muitos problemas e que vão trazer mais problemas com o Plano Diretor como está. Diz que não é racional, que é preciso considerar essa fala dos moradores. Diz que ninguém é técnico em tudo, que os moradores deviam ser ouvidos e que tudo isso a preocupa. Diz que se reuniram várias vezes com a prefeitura e vão se reunir quantas vezes forem necessárias. Pede que a Comissão reflita se o Plano Diretor está resolvendo os problemas ou criando novos para que daqui 10 anos vejam o que sobrou da área rural.

O vereador Gabriel Bueno afirma que a colocação foi perfeita e que a Comissão está ali justamente para isso, para ver os problemas, buscar melhorias, ouvir a comunidade e atender ao máximo as demandas dos moradores, que sabe que não terá unanimidade em muitas coisas, mas se pode convergir para o melhor.

O vereador Alécio destaca que os 17 vereadores entendem que o Plano Diretor do jeito que está não é bom para Valinhos e que é unânime que é preciso buscar soluções. Diz que sobre a questão da mobilidade, estão trabalhando em cima do que o Ministério Público aponta. Diz que é possível melhorar o trevo sem grandes obras e que pode buscar alternativas para a ponte. Lembra que esteve com o vereador Gabriel no DER para falar do trecho da Clarear e que a AutoBAn deve ter a concessão prorrogada e que para a obra acontecer o município precisa apresentar um projeto para ser colocado na discussão da nova concessão. Afirma que estão colocando prazo para que a prefeitura apresente esse projeto no Plano Diretor e que o desafio realmente é buscar soluções.

Bete volta a questionar a que custo vai aprovar algo para destruir a área pelos próximos 10 anos, que até a questão da ZDE1 precisa ser revista, para se entender que tipo de empresa poderá se instalar para que não haja mais prejuízos. Destaca que a Kresbsfer está ampliando as instalações com licença, mesmo estando em área rural, que já foi denunciado na Promotoria, no GAEMA, na prefeitura, na guarda ambiental e ninguém faz nada. Afirma que se hoje é proibido e já fazem, imagina o que vai acontecer se liberar.

Zamboti diz que as empresas não são punidas, mas que eles foram arrumar um barranco e tiveram que pagar multa e fazer reflorestamento. Afirma que é preciso dar um pouco de esperança e que há sim como recuperar a região e incentivar o homem do campo, basta olhar o que deu certo na Europa e nos Estados Unidos. O solo é ótimo, é preciso ajudar os agricultores a conciliar culturas, mecanizar, porque mão de obra não existe mais e os filhos não querem seguir os passos dos pais. Afirma que se eles puderem ser empreendedores verdes, é outra coisa. Que a prefeitura está sendo ingênua de não olhar para o tesouro que é a área rural.

O meio ambientalista Igor questiona que no início dos trabalhos a Comissão falou que estava pensando em contratar um técnico para ajudar e isso não aconteceu e que também falou em maior prazo, que não será dado.

O vereador Gabriel Bueno explica que o orçamento da Câmara não previa esse tipo de despesa e que não havia dinheiro e que por isso, estão comprometidos a juntar informações nos bairros, com os relatórios das entidades, muitas técnicas, de órgãos



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

públicos. E sobre o tempo, o vereador diz que estão ouvindo a todos, trabalhando noite dia e que não vão fazer politicagem com o Plano Diretor. Explica ainda que as considerações dos vereadores no relatório estão sendo feitas ao longo do trabalho, conforme as pessoas são ouvidas. Que não é preciso prorrogar, porque não será preciso finalizar tudo para depois compilar, que isso já está sendo feito à medida que as sugestões chegam, que a Comissão não vai deixar nada para a última hora e destaca que ainda haverá uma audiência pública após a apresentação do relatório para novamente a sociedade debater e novas alterações serem feitas, caso seja necessário.

O vereador Alcécio explica que acompanha o plano diretor desde a faculdade e que não começou a estudar o Plano Diretor ontem. Destaca que mesmo antes da Comissão ser formada, já estava estudando os documentos técnicos, das entidades e que o processo de construção do Plano Diretor não é simples. Lembra que nem sempre o dá para fazer o que se quer no setor público, que o processo de contratação, caso acontecesse, ainda seria moroso. E ressalta que a Comissão nem ficou esperando, nem se contentou com o documento da prefeitura, que preferiu ouvir a sociedade, in loco, e pelos documentos apresentados por vários setores e que isso se deu porque querem o melhor para cidade. Destaca que o Plano Diretor não vai agradar todo mundo, mas que espera que agrade os que mais estão sofrendo. Que a revisão é necessária sim, mas que todos sabem que não vai resolver todos os problemas da cidade.

O vereador Alexandre Japa destaca ainda que o pedido de prorrogação havia sido feito dois meses antes do prazo vencer e que optaram por não prorrogar para ver como os trabalhos aconteceriam. Que não tinha porque prorrogar antes de vencer e que, se fosse necessário, mais perto do prazo, sim, prorrogaria.

O vereador André explica ainda que o recesso de 45 dias não contou no prazo, mas que os vereadores trabalharam no período, ou seja, já havia 45 dias a mais no prazo. Diz que há o compromisso que se se extinguir o prazo em junho, haverá uma prorrogação por um tempo ideal para a finalização dos trabalhos e não de 180 dias direto. Afirma que sobre a contratação, teria o prazo também, que influenciaria no trabalho, e que sua preocupação é que quando se faça as emendas ela não fique só textual, e que estão buscando solução.

A arquiteta Mel destaca algumas questões, que é preciso entender o que é um plano diretor e a Lei de Uso e Ocupação do Solo, explica o que são e ressalta que é preciso ver se tem apontamentos de políticas públicas no Plano Diretor para a área rural e a segurança alimentar. Fala dos relatórios de mudanças climáticas e que a área rural será muito afetada. Destaca a necessidade de políticas públicas no crescimento sustentável e que é preciso resolver os problemas já existentes, que existem problemas que se quer são identificados pela prefeitura. Ressalta que expandir para o Macuco e reforma é fazer expansão urbana fragmentada, distante do centro, o que gera deseconomia absurda e precarização do tecido urbano. Lembra que tem áreas ociosas no perímetro urbano atual. Que há ociosidade em torno de 40% aproximadamente na faixa industrial da Anhanguera e que o passivo ambiental é imenso. Que a comunidade local deve estar atenta à questão da outorga onerosa de alteração do uso e ocupação do solo, que hoje basta um entendimento



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

entre as partes para assinar o acordo. Questiona para que discutir a questão no Plano Diretor se pode só pagar a taxa e alterar o uso. Diz que é preciso uma melhor avaliação, que tem que fortalecer a área rural e não vender.

Encerrada a participação da população, passa-se à palavra final dos vereadores. O vereador André destaca que o encontro foi bastante produtivo e que o objetivo é mesmo tentar ouvir as pessoas, ainda que pareça mais uma vez. Explica que os vereadores infelizmente não podem fazer um novo Plano Diretor, porque a iniciativa é do Executivo, mas que eles redigem melhorias e fiscalizam, que é isso que a Comissão está fazendo, que vão avaliar todo esse material das conversas como matéria-prima para o relatório. Que vão tentar o consenso para sanar os problemas e para Valinhos ter um futuro mais adequado e lembra que ainda terá uma audiência pública depois que o relatório ficar pronto.

O vereador Alécio diz que a reunião foi a que mais gerou material, que produziu, com queixas reais e pedidos factíveis. Que o Plano Diretor proposto conseguiu não agradar ninguém, nem produtores, nem empresários, nem empreendedores, nem entidades, nem órgãos públicos nem os vereadores. Que vão fazer o relatório e as emendas com responsabilidade para daqui 10 anos olharem e verem que a cidade realmente melhorou.

A representante da OAB, Sandra Rangel, destaca que o mais importante é a água, que não adianta fazer expansão urbana se não tiver água.

A reunião foi encerrada às 21h12.

Eu, Marina Pizzatto do Prado, matrícula 23367, redigi a presente ata a pedido da Comissão e dos presentes. Local e data supra. Esta ata possui sete páginas numeradas, com o verso em branco.

Vereador Alécio Cau

Vereador Alexandre Japa

Vereador André Amaral

Vereador Fábio Damasceno

Vereador Gabriel Bueno



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO


Vereador Luiz Máyr Neto


Vereador Thiago Samasso



